

## **A DIVERSIDADE NA INFÂNCIA EM QUESTÃO**

### ***Thairyne Brasil***

Graduanda em Psicologia/ISECENSA/RJ  
thairynebrasil@gmail.com

### ***Rafael Cardoso Gomes***

Graduando em Psicologia/ISECENSA/RJ  
rafaelcardosogomes@yahoo.com.br

### ***Mariana Guedes Lopes***

Graduanda em Psicologia/ISECENSA/RJ  
mariguedesml@gmail.com

### ***Mariana Sales Martins***

Graduanda em Psicologia/ISECENSA/RJ  
marisales05@outlook.com

### ***Maria Jussara Schilling***

Mestre em Educação/ISECENSA/RJ  
jussarabs2000@yahoo.com.br

### ***Paula Márcia Seabra de Sousa***

Especialista em Direito Portuário/ISECENSA/RJ  
paulamseabra@yahoo.com.br

### ***Osnimar Barreto Xavier***

Graduando em Psicologia/ISECENSA/RJ  
osnimar@bx.com.br

### ***Roberto Carvalho Alves Filho***

Mestrando em Saúde na UERJ/ISECENSA/RJ  
rcalvesf@hotmail.com

### ***Luciana Affonso Gonçalves***

Pós Doutora em Psicologia Social pela PUC-RJ /ISECENSA/RJ  
luciana.ag@uol.com.br

## **RESUMO**

O Projeto de Pesquisa “A Diversidade na Infância em Questão” trata-se de um projeto de iniciação científica incentivado pelos Institutos Superiores de Ensino do CENSA. Essa pesquisa tem os seguintes objetivos: a realização de uma revisão de literatura com a interligação entre a Psicanálise e a Psicologia Social direcionado para a atuação no espaço lúdico da infância; mapear e apresentar espaços lúdicos, onde a criança possa ver, aprender e conviver com o diverso; analisar a importância do lúdico no universo infantil. A metodologia utilizada nesse estudo é a Pesquisa Sistemática de Revisão de Literatura, com a utilização dos seguintes descritores: infância; subjetividade e inclusão social. Por ser o período da infância momento de formação de subjetividades, entendemos ser uma fase muito importante na construção da pessoa, por isso entender as diferenças, as diversidades presentes em nosso meio é fundamental para que as exclusões e

segregações sociais sejam cada vez mais inibidas e que a infância seja um espaço de inclusão e transformação social.

**Palavras-chave:** infância; subjetividade; inclusão social.

## **ABSTRACT**

The research project "The Diversity in Children at Issue" is a scientific initiation project encouraged by Institutos Superiores de Ensino do CENSA. This paper intends to analyse the following objectives: to conduct a literature review with the connection between Psychoanalysis and Social Psychology directed to the performance in childhood ludic area; to map and provide ludic spaces where children can see, learn and live with the diverse; to analyze the importance of the ludic in the infantile universe. The methodology used in this study is the systematic literature review research, using the following descriptors: childhood; subjectivity and social inclusion. As the childhood is a moment which the subjectivities are formed, we believe it is a very important phase in the personal development, so understanding the differences, the diversity within our environment is imperative to inhibit social exclusions and segregations and to create an inclusiveness and social changing environment in childhood.

**Keywords:** childhood; subjectivity; social inclusion.

## **INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa “A Diversidade na Infância em Questão” propõe uma intercessão de dois campos de saber a psicologia social e a psicanálise. Deseja-se, através dessa pesquisa, fazer uma revisão de literatura específica sobre o tema proposto, com a participação dos acadêmicos de Psicologia do 4º período dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA em Campos dos Goytacazes – RJ, tendo o objetivo de contribuir cientificamente para reflexões acadêmicas e sociais a partir de múltiplas abordagens (literárias, lúdicas, midiáticas) a respeito do contexto do diverso, sendo destacado para o universo infantil. Este projeto também tem como finalidade atuar no âmbito universitário, através de leituras, discussões e fóruns, como proposta de enfrentamento aos estigmas, preconceitos e a todo tipo de discriminação social que possa atentar contra a dignidade da vida do ser humano.

A discriminação contribui diretamente para o aumento da segregação social; torna difícil o enfrentamento de realidades; evita questionamentos; e afasta, muitas vezes, de forma sutil tentativas de inclusão social. O preconceito é passado de geração em geração, ele é uma construção social e se é construído também pode ser desconstruído.

Para enfrentar discriminações, precisam-se buscar esclarecimentos sobre a temática, levantar questionamentos, fazer reflexões, dialogar acerca de temas tabus na perspectiva de trazer propostas de inclusão social.

Tem-se como proposta no curso de psicologia uma formação que desenvolva a capacidade crítica e a vontade política para lidar com as tensas relações produzidas pelas múltiplas formas de discriminação. Quando Deleuze nos surpreende com a assertiva de que os direitos humanos não existem, necessitamos refletir esta afirmação em um sentido lato. O autor não está se referindo a existência da lei que define os direitos humanos, mas sim de que sua real aplicação não ocorre dentro do contexto social sendo assim apenas um papel, um documento que não assegura a cada cidadão condições dignas de vida. Esta reflexão vale para o universo legal e sua não ratificação na vida social. Assim, afirma o autor:

Acreditar no mundo é o que nos falta: nós perdemos completamente o mundo, nos desapossaram dele. Acreditar no mundo significa principalmente suscitar acontecimentos, mesmo pequenos, que escapem ao controle, ou engendrar novos espaços-tempos, mesmo de superfície ou volumes reduzidos [...]. É no nível de cada tentativa que se avaliam a

capacidade de resistência ou, ao contrário, a submissão a um controle. Necessita-se ao mesmo tempo de criação e povo (DELEUZE, 1992, p. 218).

Por ser a infância uma fase de muitos aprendizados e o início da construção da subjetividade, personalidade, com o delineamento das dimensões pessoais sobre a vida, entendemos ser importante iniciar nossos trabalhos de pesquisa nesse período de desenvolvimento. A perspectiva de Lev Vigotski demarca que a subjetividade se constrói através de: valores, perspectivas de mundo, preconceitos, configuração de realidade em que se vive e a capacidade crítica, que são delineados desde os primeiros anos da infância. Este autor também acentua que o caminho da Arte é a via primordial de apresentação do diverso.

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VIGOTSKI, 2007, p. 118).

Em conjugação com Vigotski, Winnicott destaca a importância do brincar para a criança configurar o mundo, uma vez que o lúdico é o espaço de intercessão entre a fantasia e a realidade. Deste modo, a ludicidade é a principal via pela qual a criança se torna produtora criativa na cultura que vive.

O brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde: o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros. (WINNICOTT, 1975, p. 63).

Consideramos que trabalhar as várias formas de viver, de comunicar, de liberdade de expressão, do encontro com o diferente e do direito de ser diferente são temas relevantes para serem apresentados no espaço acadêmico da Psicologia, na medida que, a diversidade experienciada desde a infância, demarca a possibilidade de reflexão crítica, da sensibilização nas relações interpessoais que ampliam o reconhecimento e o respeito pelo Outro.

O objetivo geral desse estudo é mapear e apresentar espaços lúdicos no período da infância, dentro da perspectiva de diversidade, onde seja possível aprender a conviver com o diferente através da Literatura Infantil, de jogos e de brincadeiras.

Os objetivos específicos são: analisar as vertentes interpretativas sobre a importância do lúdico, da literatura e do brincar na infância a partir das leituras dos autores clássicos e contemporâneos da psicologia e áreas afins; analisar a importância da interação entre a fantasia, imaginação e cultura na construção de sentido, de múltiplas significações, na vida das crianças.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesse estudo foi a Revisão de Literatura. Ela é uma maneira científica de fazer uma pesquisa utilizando-se de fontes de dados literários sobre determinado tema.

As revisões de literatura são compostas dos seguintes passos: elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção de material bibliográfico; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências; e redação e publicação dos resultados.

Dessa forma, uma pesquisa bibliográfica é a etapa inicial dessa pesquisa, para que os alunos integrantes do projeto possam desenvolver referencial teórico para discutirem com segurança diferentes situações contemporâneas de não aceitação de pessoas em sua multiplicidade, com deficiências, com

diferenças étnico-raciais, com orientações sexuais diversas, etc.. A leitura de livros, textos, publicações variadas sobre os temas do lúdico (brincar), da imaginação na Literatura e da diversidade, acompanhada de resenhas e sínteses, configura o eixo principal.

Dialogamos, principalmente, com dois autores e obras: Lev S. Vygotsky (Psicologia Pedagógica; Pensamento e Linguagem e A Formação Social da Mente) e Donald W. Winnicott (A Criança e o seu Mundo e o Brincar e a Realidade). Além disso, fizemos leituras complementares de artigos científicos nos portais de periódicos eletrônicos de acesso livre como o Scielo e Lilacs, publicados entre os anos de 2007 a 2015, utilizando os descritores: infância; subjetividade e inclusão social.

## **DESENVOLVIMENTO**

Winnicott (1989) solicita que lembremos da criança individual, da dependência e do processo de desenvolvimento de cada criança simultaneamente à lembrança contínua da importância da família, dos vários grupos escolares e do grupo que chamamos de sociedade.

A duplicação da estrutura unitária consiste no processo de crescimento em que a criança começa a sua vida, tornando a área do tempo dela em pessoal. A mãe que antes era vista de modo objetivo, agora passa a ser um objeto subjetivo, ou seja, um objeto que não é o self, e portanto se situa fora do controle onipotente.

Na educação, o adulto que convive com uma determinada criança geralmente transmite a crença que tem um significado para ele mesmo. Mas o sucesso vai depender da capacidade que a criança tem de crer. O desenvolvimento dessa capacidade é uma questão de experiência de desenvolvimento do bebê e da criança, no que diz respeito aos cuidados que eles recebem. A importância de como se segura um bebê está ligada a confiabilidade humana. Uma criança que não experimentou cuidado pré-verbal, pode vir a ser uma criança carente. A única coisa que pode se aplicar de modo lógico a uma criança carente é o amor, amor em termos de “segurar” e manuseio.

As escolas infantis devem ser compreendidas como espaço de socializações, de novas descobertas e de construções de conhecimentos, não desconsiderando a importância da afetividade no lar das crianças. Para Winnicott (2001) a escola que é um apoio, pode fornecer oportunidades para uma profunda relação pessoal com outras pessoas que não os pais.

As pessoas ditas como normais, tendem a se agrupar e a estabelecer padrões de comportamentos que serão impostos ao coletivo que acabam aceitando e tornando esses padrões como normas de convivência dentro daquele grupo. Aos que não se enquadrarem dentro dos padrões estabelecidos pelo grupo serão estigmatizados, em casos extremos serão etiquetados como não humanos.

Nas escolas, por exemplo, um segmento da estrutura social, vem produzindo formas de exclusão social das mais variadas possíveis. As condições econômicas, psíquicas, físicas, religiosas, ideológicas, entre outras, produzem categorizações das pessoas.

As adaptações sociais, como a diversidade, singularidade e subjetividade, têm se configurado na maioria das vezes em concessões, e não em um reconhecimento de possibilidades que devem ser respeitadas em nossa convivência. No caso das escolas, a inclusão ainda é uma prática incipiente para que possamos entendê-la com maior rigor e precisão, entretanto, podemos ainda assim, questionar que ética ilumina as nossas ações de uma escola para todos.

A literatura influi para a construção do ser humano e consecutivamente para a sociedade em que vivemos. A literatura como forma de ludicidade é um trunfo em atividades pedagógicas. Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas.

A aprendizagem e o desenvolvimento na visão de Coelho e Psoni (2012) estão inter-relacionados desde o nascimento. Consideram que o aprendizado é influenciado pelo meio físico e social. Segundos estes autores, Vygotsky acredita que o aprendizado inicia-se antes mesmo da criança chegar à escola, uma vez que quando chega encontra-se com uma série de conhecimentos adquiridos. A escola permitirá o acréscimo de conhecimento no desenvolvimento infantil, neste caso de um conhecimento científico, o qual estará atrelado com o conhecimento adquirido pelas experiências pessoais, concretas e cotidianas vividas diretamente pela criança (COELHO; PSONI, 2012).

A relação do sujeito com o mundo que o cerca, pode ser determinante para este tipos de visões, a partir de vivências, de reflexões do que se vive ou viveu, das aberturas para as diversidades de interpretações, abrem-se múltiplas formas de Ver e Estar no mundo. Quanto mais aberturas para a diversidade de possibilidades, mais e melhores interpretações se têm dos fenômenos.

De acordo com os estudos e relatórios realizados, durante esses oito, meses foram alcançadas articulações bem definidas com relação às temáticas de estigma e preconceito, e também, a respeito da abordagem de D. W. Winnicott com relação ao valor da ludicidade na infância, porém ficou clara a necessidade de prosseguimento desta pesquisa, uma vez que, falta elaborar mais detidamente o lugar da literatura infanto-juvenil ao longo do desenvolvimento infantil e a via literária como espaço lúdico que possibilite ampliar as perspectivas da criança quanto à tolerância no convívio com a diversidade. Neste sentido, uma prorrogação é imprescindível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que a academia deve combinar as expectativas dos acadêmicos com as possibilidades disponibilizadas pelo ambiente técnico-científico, uma união de projetos profissionais com motivações pessoais e interesses culturais. Uma de suas principais funções é aumentar a capacidade dos indivíduos para serem sujeitos. Nesse contexto, a socialização significa, cada vez menos, a simples incorporação e transmissão de conhecimentos, valores, normas e representações e, por outro lado, significa, cada vez mais, escolha e utilização de instrumentos e conhecimentos para a construção de suas identidades. Portanto a missão acadêmica implica reflexões técnicas e estratégicas, assim como ambiente de expressão e construção da subjetividade.

Por este viés, busca-se alcançar um caminho efetivo de pesquisa, que permita aos alunos a construção de novos conhecimentos, através da discussão e entrelaçamento de diferentes temáticas, aliados ao desenvolvimento da capacidade crítica destes pesquisadores. Para tal, o tempo tem seu lugar de fundamental importância.

## **REFERÊNCIAS**

**COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista e Ped., v o l. 2, nº 1, Ago./2012 – ISS nº 2237-7077.**

**DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.**

**VIGOTSKI, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2007.**

**WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.**

\_\_\_\_\_. **Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes, 1989.**

\_\_\_\_\_. **A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogans, 2001.**